

Um período de brando otimismo no Brasil

A period of mild optimism in Brazil



O segmento de jornais teve um resultado negativo de quase 10% em relação ao ano anterior.

The newspaper sector showed a fall of nearly 10% compared with the previous year

O Brasil vive um quadro de moderado otimismo resultado de um trabalho de melhoria da relação entre déficit público e superávit primário do governo federal, além de ser influenciado também por fatores globais como preços sustentados de commodities (são parte expressiva dos produtos exportados pelo país) e de alguns investimentos em áreas promissoras como infraestrutura no setor de petróleo e gás, petroquímico, rodovias, telefonia, aeroportos e outros. **By Bruno Mortara**, Diretor da ABTG Certificadora Superintendente do ONS27 Representante brasileiro no ISO TC130

Além disso, o governo brasileiro fez um excelente trabalho de divulgação dos eventos esportivos de envergadura mundial que ocorrerão no país, a Copa do Mundo de futebol em 2014 e as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

Tudo isso, somado aos programas de transferência de renda às classes mais carentes, fez com que houvesse nos últimos anos uma inesperada dinamização econômica das classes C e D, afetando positivamente o consumo e a produção, que provocaram um crescimento sustentado do mercado interno, como não se via desde os

anos 1960. Naquela época, o crescimento econômico ocorreu graças ao investimento público e à política de substituição de importações. No entanto, o governo tem dado ênfase aos segmentos de produção mineral, agricultura e transformação, deixando os setores industriais sem uma política de longo prazo e sem condições de competir de forma igual com produtos importados, devido ao chamado "Custo Brasil", que, além de condições precárias de infraestrutura, taxa a produção de forma crescente e, para piorar, a moeda brasileira (Real,) valorizada, deixa os

produtos industriais brasileiros, pouco competitivos, em relação a similares importados.

O mercado gráfico

Para o mercado gráfico, suas determinações se dão no plano de competitividade entre as mídias impressas e eletrônicas e as preferências dos leitores e espectadores em relação ao tipo de veículo que deseja receber sua comunicação. Além disso, em mercados com uma expectativa de expansão, acelerada pela ascensão de uma expressiva nova classe média, o que se viu foram números modestos ou até negativos fruto de importações de produtos já embalados e importação de embalagens do exterior. Apesar de exportarmos 270 milhões de dólares de produtos impressos em 2011 importarmos 560 milhões de dólares, resultando em uma balança negativa de quase US\$300 milhões. O comércio mundial, no entanto, é bastante inexpressivo em nosso setor uma vez que representa menos de 5% do mercado brasileiro que está, segundo a agência AN Consulting, na ordem de 16 bilhões de dólares anuais. O segmento maior do setor gráfico, com cerca de 40% do valor da

produção, é o de embalagens, que foi afetado, como vimos, por importações, o que fez seu crescimento cair de 6% em 2010 para 2% em 2011, com expectativa de crescer próximo ao PIB em 2012, isto é, algo em torno de 3%. Para os economistas a crise de 2008 não afetou os setores gráficos até 2010, quando o setor sentiu os reflexos indiretos da crise mundial e 2011 passou a ser um ano de planejamento e reestruturação para as novas demandas de mercado. Entre os setores com crescimento estão o editorial, com taxas acima de 6% ao ano e embalagens em cartão, crescendo 3,35% no último ano. É relevante lembrar que

o governo federal possui um programa de aquisição de livros didáticos, FNDE, que são posteriormente distribuídos aos alunos da rede pública, que representa uma parcela expressiva do segmento de produção editorial. O segmento de jornais teve um resultado negativo em quase 10% em relação ao ano anterior, ainda que o IVC – Instituto Verificador de Circulação tenha indicado um crescimento na circulação de jornais em 3,5% em 2011, mas possivelmente revelando já uma perda em relação a mídias eletrônicas.

No setor de tecnologia gráfica o Brasil se favoreceu de investimentos de quase 7 bilhões de dólares nos últimos 5 anos, permitindo a substituição de equipamentos obsoletos e expansão da capacidade produtiva. No campo técnico a Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, ABTG, com abrangência nacional, é responsável pela adoção de normas técnicas e representa o Brasil no TC130 da ISO. Com um conjunto de mais de 60 normas adotadas o mercado é atendido com especificações e, mais recentemente, com certificações acreditadas, feitas pela ABTG Certificadora.

Os desafios apontados pelos números do setor gráfico devem ser enfrentados com adoção de ações de qualidade e novas soluções de negócio. As inovações são impulsionadas pelos investimentos em tecnologia e em formação de recursos humanos e, neste aspecto, a ABTG tem tido um papel preponderante no cenário nacional: quase 10.000 profissionais treinados em 2011 em todo o território nacional, nos mais diversos campos do conhecimento, como vendas, tecnologia, sustentabilidade e responsabilidade social.

Além disso a entidade possui o que deve ser o maior prêmio de artes gráficas do planeta o Prêmio Fernando Pini. No seu 21º ano de existência teve quase mil trabalhos inscritos, empresas de 14 estados e uma festa de entrega de prêmios com mais de dois mil participantes.

A perspectiva de enfrentar as ações de greenwashing e pressões do mercado pela troca de comunicações impressas por eletrônicas está sendo mitigada com disseminação de conhecimento, treinamentos, cursos e investimentos em tecnologia, fundamentais para garantir aos compradores de impressos três percepções fundamentais:

- 1ª A comunicação impressa é uma forma de comunicação de alta durabilidade, estável, e de alta qualidade técnica;
- 2ª A comunicação impressa é feita com impactos iguais ou menores aos da comunicação eletrônica, dependendo do produto e de sua distribuição;
- 3ª Todos os impressos são feito com papel fabricado com árvores de florestas plantadas, sendo que certificações como PEFC e FSC são cada vez mais utilizadas no Brasil.

Brazil is seeing a period of mild optimism resulting from the effort put into improving the relations between the public deficit and the federal government's primary surplus, which is affected by world factors such as high commodity prices (which form a significant proportion of the country's exports) and investments in infrastructure for the oil, gas, petroche-

micals, road, telephony and airport sectors. Apart from this, the Brazilian government did an excellent job by announcing some forthcoming world-class sporting events within the country, namely the football World Cup in 2014, and the Olympic Games in Rio de Janeiro in 2016.

All this, together with income-transfer programmes for the most deprived classes, has had the effect of unexpected economic revitalisation, with a positive impact on consumption and production, triggering the greatest sustained growth in the domestic market since the 1960s. At that time, economic growth came about through public-sector investment and the policy of import-substitution. Nonetheless, the government gave priority to the mineral-production and agriculture segments, also to modernisation, leaving the industrial sector without a long-term policy and lacking the right conditions to compete with imported products owing to the so-called "Brazil cost" which, together with the rickety state of infrastructure, increasingly taxed production while the value of the Brazilian currency (the real) left Brazilian industrial products uncompetitive.

The graphics market

As for the graphics market, its energies are directed towards being competitive among the printing and electronic media, and the preferences of readers and viewers in respect of the means by which they wish to receive their communications. On top of this, in markets with an expectati-



O valor da moeda brasileira tornou os produtos industriais brasileiros pouco competitivos.

The value of the Brazilian currency left Brazilian products unable to compete with imported goods

on of expansion speeded up by the arrival of a major new media category, what we got were poor or even negative figures, the result of

imports of pre-packed products and imports of packaging from abroad. While we exported \$270 million of printed products in

2011, we imported \$560 million worth, resulting in a deficit of almost \$300 million. However, international trade is fairly insignifi-



Enquanto o Brasil exportou 270 milhões dólares de produtos impressos em 2011, importou material valendo 560 milhões.

While Brazil exported \$270 million of printed products in 2011, it imported \$560 million, resulting in a deficit of almost \$300 million

► ficant in our sector, since it represents less than 5% of the Brazilian market which, according to the AN Consulting agency, is in the order of \$16 billion annually.

Packaging

The larger part of the graphics sector, with approximately 40% of production by value, is packaging which, as we have seen, was affected by imports, causing growth to fall from 6% in 2010 to 2% in 2011, with growth close to GDP in 2012 something in the region of 3%. As economists see it, the 2008 crisis did not affect the graphics sector until 2010, when the sector felt the repercussions of the world crisis, while 2011 turned into a year for planning and restructuring to meet the altered demands of the market.

Among those sectors showing growth are publishing, with growth rates over 6% a year, and cardboard packaging, growing at 3.35% last year. It is pertinent to recall that the federal government has a programme for purchases of educational books, which are subsequently distributed to pupils over the public network, and this forms a substantial portion of the productive publishing segment.

The newspaper segment showed a fall of nearly 10% compared with the previous year, even though the circulation bureau reported growth in newspaper circulation of 3.5% in 2011, but this possibly shows a loss when compared with electronic media.

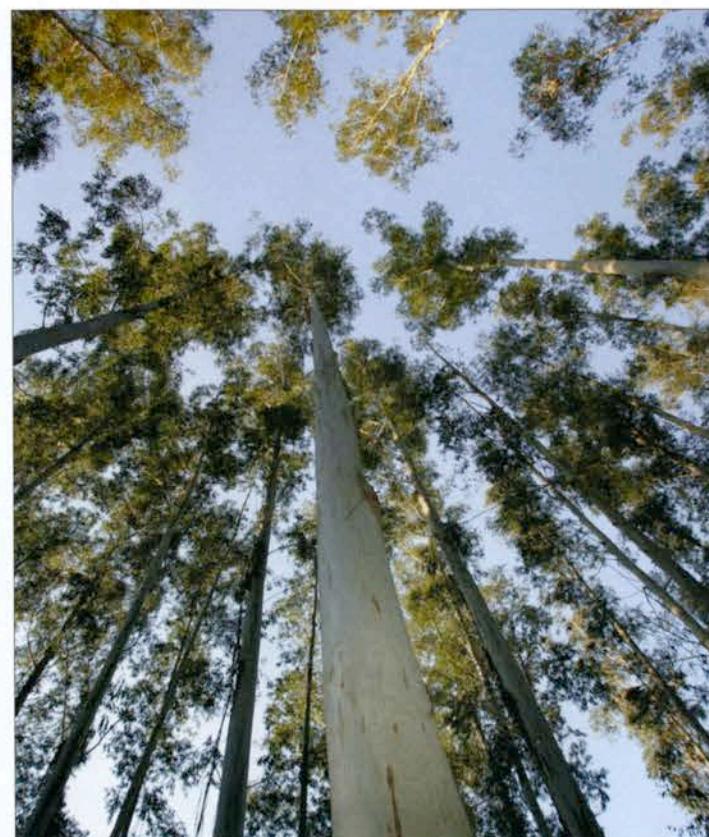
The graphics sector has benefited from investment of nearly \$7 billion over the past five years, facilitating the replacement of obsolete equipment and expansion of production capacity.

In the technical domain, the Brazilian Association for Graphics Technology (ABTG), which extends nationwide, has responsibility for adopting technical standards and represents Brazil at TC130 of the ISO. With a set of over 60 standards now adopted, the market is awaiting specifications and, more recently, accreditation certificates issued by the ABTG.

Innovation and professionals

The challenges highlighted by the numbers for the graphics sector must be confronted by adopting quality initiatives and new business solutions. Innovation is driven by investment in technology and by training human resources; in this area the ABTG has played a vital role in the national scenario: almost 10,000 trained professionals in 2011 throughout the country, in highly diverse fields of knowledge, such as sales, technology, sustainability, social awareness and responsibility.

Moreover, the unit has won what has to be the world's top prize in graphics: the Fernando Pini Prize. Now in its 21st year, it has almost 1,000 recorded works, companies in 14 states, and a prize-giving party with over two thousand entrants.



As inovações são impulsionadas pelos investimentos em tecnologia.
Innovation is driven by investment in technology and training

The prospect of being faced with greenwashing activities and market pressures in switching over from printed to electronic communications, are offset through the dissemination of knowledge, training initiatives, courses and investment in technology, which are essential in order to safeguard three basic principles for purchasers of printed material:

■ The printed communication is a durable and stable means of

communication, of high technical quality

- The printed communication is produced with an impact similar to or than an electronic communication, depending on the particular product and its distribution
- All printed publications are produced using paper from trees grown on plantations, since certifications such as PEFC and FSC are most commonly used in Brazil.



O esporte mais popular do planeta: a Copa do Mundo de futebol em 2014.
Brazil will be home to the World Cup in 2014 and the Olympic Games in 2016



Todos os impressos são feito com papel fabricado com árvores de florestas plantadas.

All printed publications are produced using paper from trees grown on plantations, since certifications such as PEFC and FSC are commonly used in Brazil